

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	5

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	6
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	7
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	17
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	21
---	----

Notas Explicativas	26
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	49
---	----

Proposta de Orçamento de Capital	50
----------------------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	51
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	52
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	54
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	55

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

56

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	9.000.000
Preferenciais	18.000.000
Total	27.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	80.894	72.627	53.945
1.01	Ativo Circulante	12.951	10.544	7.595
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.945	123	35
1.01.01.01	Caixa e Bancos	111	123	35
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.834	0	0
1.01.03	Contas a Receber	1.655	3.242	0
1.01.03.01	Clientes	1.655	3.242	0
1.01.04	Estoques	6.307	6.143	3.623
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.044	1.036	3.937
1.01.08.03	Outros	2.044	1.036	3.937
1.01.08.03.01	Lucros Distribuídos p/ Controlada a Receber	0	0	3.233
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	687	15	177
1.01.08.03.03	Depósitos Judiciais	828	693	527
1.01.08.03.04	Juros s/ Capital Próprio a receber	529	328	0
1.02	Ativo Não Circulante	67.943	62.083	46.350
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.552	7.443	4.031
1.02.01.03	Contas a Receber	5.451	6.714	4.031
1.02.01.03.01	Clientes	0	3.402	3.402
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.451	3.312	629
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.101	729	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	701	729	0
1.02.01.06.02	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	2.400	0	0
1.02.02	Investimentos	43.603	39.480	24.465
1.02.02.01	Participações Societárias	43.603	39.480	24.465
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	43.601	39.478	24.463
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2	2
1.02.03	Imobilizado	15.788	15.160	17.854
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	15.788	15.160	17.854

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	80.894	72.627	53.945
2.01	Passivo Circulante	2.307	2.395	2.240
2.01.02	Fornecedores	363	48	18
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	363	48	18
2.01.03	Obrigações Fiscais	822	1.258	1.325
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	822	1.258	1.325
2.01.03.01.02	Obrigações Tributárias -Refis Lei 9964/2000	238	148	171
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias -Outros Impostos	386	935	1.005
2.01.03.01.04	Encargos Sociais	198	175	149
2.01.05	Outras Obrigações	392	371	270
2.01.05.02	Outros	392	371	270
2.01.06	Provisões	730	718	627
2.01.06.02	Outras Provisões	730	718	627
2.02	Passivo Não Circulante	48.929	48.651	46.293
2.02.02	Outras Obrigações	46.867	46.648	45.693
2.02.02.02	Outros	46.867	46.648	45.693
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias -Refis Lei 9964/2000	46.765	46.372	45.061
2.02.02.02.04	Obrigações Tributárias -Outros Impostos	0	145	632
2.02.02.02.05	Outros	102	131	0
2.02.04	Provisões	2.062	2.003	600
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.062	2.003	600
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	151	151	600
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.911	1.852	0
2.03	Patrimônio Líquido	29.658	21.581	5.412
2.03.01	Capital Social Realizado	53.896	53.896	53.896
2.03.03	Reservas de Reavaliação	18.526	18.526	18.526
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-42.764	-50.841	-67.010

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	14.889	13.186	9.374
3.01.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	15.848	13.782	9.997
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-959	-596	-623
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.828	-3.652	-3.139
3.03	Resultado Bruto	9.061	9.534	6.235
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.220	6.811	10.266
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.950	-6.648	-5.334
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	1.259
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.392	-1.557	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.122	15.016	14.341
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.841	16.345	16.501
3.06	Resultado Financeiro	3.552	-322	-815
3.06.01	Receitas Financeiras	4.778	1.550	1.253
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.226	-1.872	-2.068
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.393	16.023	15.686
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.684	146	240
3.08.01	Corrente	1.712	-583	240
3.08.02	Diferido	-28	729	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.077	16.169	15.926
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.077	16.169	15.926

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.820	-2.734	-5.330
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.464	3.757	3.510
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-644	-6.491	-8.840
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-797	-83	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-201	2.905	5.364
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.822	88	34
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	123	35	1
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.945	123	35

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.077	0	8.077
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.077	0	8.077
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.169	0	16.169
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.169	0	16.169
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-82.936	0	-10.514
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-82.936	0	-10.514
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.926	0	15.926
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.926	0	15.926
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	15.848	13.782	9.997
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	15.848	13.782	9.997
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.018	-4.673	-1.516
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.282	-1.290	-935
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.736	-3.383	-581
7.03	Valor Adicionado Bruto	7.830	9.109	8.481
7.04	Retenções	-168	-152	-153
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-168	-152	-153
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	7.662	8.957	8.328
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.713	16.566	16.241
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.122	15.016	14.341
7.06.02	Receitas Financeiras	2.343	41	161
7.06.03	Outros	2.248	1.509	1.739
7.06.03.01	Juros Sobre o Capital Próprios Recebidos	2.435	1.509	1.092
7.06.03.02	Redução Encargos Lei n. 11941/09	-187	0	647
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	16.375	25.523	24.569
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	16.375	25.523	24.569
7.08.01	Pessoal	7.797	7.032	6.192
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.723	5.159	4.568
7.08.01.03	F.G.T.S.	437	387	323
7.08.01.04	Outros	1.637	1.486	1.301
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-725	450	383
7.08.02.01	Federais	-854	436	366
7.08.02.03	Municipais	129	14	17
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.226	1.872	2.068
7.08.03.03	Outras	1.226	1.872	2.068
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.077	16.169	15.926
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.077	16.169	15.926

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	137.095	153.548	148.690
1.01	Ativo Circulante	86.743	106.739	105.950
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.493	10.748	32.999
1.01.01.01	Caixa e Bancos	384	1.117	1.293
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	8.109	9.631	31.706
1.01.03	Contas a Receber	65.066	83.923	55.701
1.01.03.01	Clientes	60.782	78.781	37.278
1.01.03.01.01	Duplicatas a Receber	20.485	7.287	8.359
1.01.03.01.02	Serviços Executados a Faturar	40.297	71.494	28.919
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.284	5.142	18.423
1.01.03.02.01	Devedores venda imóvel e outros créditos	4.284	5.142	18.423
1.01.04	Estoques	12.513	11.540	16.301
1.01.04.01	Material de Construção e Peças de Manutenção	4.125	2.699	3.729
1.01.04.02	Material de Revenda	700	209	6.236
1.01.04.03	Esoques de Imóveis	7.688	8.632	6.336
1.01.07	Despesas Antecipadas	671	528	949
1.02	Ativo Não Circulante	50.352	46.809	42.740
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.731	8.913	6.548
1.02.01.03	Contas a Receber	5.780	6.714	6.089
1.02.01.03.01	Clientes	329	3.402	3.402
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.451	3.312	2.687
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.951	2.199	459
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.551	2.199	459
1.02.01.06.02	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	2.400	0	0
1.02.02	Investimentos	12	12	12
1.02.02.01	Participações Societárias	12	12	12
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	10	10	10
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2	2

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.03	Imobilizado	39.965	37.364	35.341
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	39.965	37.364	35.341
1.02.04	Intangível	644	520	839

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	137.095	153.548	148.690
2.01	Passivo Circulante	44.048	61.098	72.784
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.677	1.037	3.894
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.677	1.037	3.894
2.01.01.01.01	Encargos Sociais	1.677	1.037	3.894
2.01.02	Fornecedores	8.940	14.108	33.772
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	8.940	14.108	33.772
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.356	16.958	10.581
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.356	16.958	10.581
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	5.744	0
2.01.03.01.02	Refis Lei 9964/2000	238	148	171
2.01.03.01.03	Parcelamento LEI 11941	5.629	4.001	4.002
2.01.03.01.04	Outros	2.489	7.065	6.408
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.107	15.260	10.480
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	11.107	15.260	10.480
2.01.05	Outras Obrigações	7.962	8.617	7.567
2.01.05.02	Outros	7.962	8.617	7.567
2.01.05.02.04	Salários	2.863	2.213	5.750
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	730	2.554	1.817
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	4.369	3.850	0
2.01.06	Provisões	6.006	5.118	6.490
2.01.06.02	Outras Provisões	6.006	5.118	6.490
2.01.06.02.04	Provisões para Férias e Encargos	6.006	5.118	6.490
2.02	Passivo Não Circulante	63.365	70.848	70.481
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.161	2.795	1.105
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.161	2.795	1.105
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.161	2.795	1.105
2.02.02	Outras Obrigações	54.642	63.226	67.426

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.02.02	Outros	54.642	63.226	67.426
2.02.02.02.03	Obrig Tributária Refis - Lei 9964/2000	46.765	46.372	45.061
2.02.02.02.04	Obrig Tributária - Outros	7.105	13.166	18.048
2.02.02.02.05	Conta Corrente Consórcio	670	3.557	3.919
2.02.02.02.06	Outras Contas a Pagar	102	131	398
2.02.04	Provisões	4.562	4.827	1.950
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	29.682	21.602	5.425
2.03.01	Capital Social Realizado	53.896	53.896	53.896
2.03.03	Reservas de Reavaliação	18.526	18.526	18.526
2.03.03.01	Atrivos Próprios	18.526	18.526	18.526
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-42.764	-50.841	-67.010
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	24	21	13

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	187.672	327.356	417.781
3.01.01	Receita Bruta de Venda de Bens e/ou Serviços	203.069	357.762	448.169
3.01.02	Deduções	-15.397	-30.406	-30.388
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-161.193	-278.030	-375.409
3.03	Resultado Bruto	26.479	49.326	42.372
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-19.025	-18.410	-5.940
3.04.01	Despesas com Vendas	0	-168	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.826	-13.618	-10.799
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-4.199	-4.624	4.859
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.454	30.916	36.432
3.06	Resultado Financeiro	193	-7.415	-16.001
3.06.01	Receitas Financeiras	5.473	1.518	410
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.280	-8.933	-16.411
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.647	23.501	20.431
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	433	-7.324	-4.498
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.080	16.177	15.933
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.080	16.177	15.933
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.077	16.169	15.926
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	8	7

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	8.057	-23.769	33.573
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	14.943	33.048	25.301
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.886	-56.817	8.272
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.525	-4.952	-3.556
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.787	6.470	38
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.255	-22.251	30.055
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.748	32.999	2.944
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.493	10.748	32.999

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581	21	21.602
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581	21	21.602
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.077	0	8.077	3	8.080
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.077	0	8.077	3	8.080
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658	24	29.682

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412	13	5.425
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412	13	5.425
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.169	0	16.169	8	16.177
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.169	0	16.169	8	16.177
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-50.841	0	21.581	21	21.602

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-82.936	0	-10.514	10	-10.504
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-82.936	0	-10.514	10	-10.504
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.926	0	15.926	3	15.929
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.926	0	15.926	3	15.929
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-67.010	0	5.412	13	5.425

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	203.069	357.762	448.169
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	203.069	357.762	448.169
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-106.082	-202.151	-293.825
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-96.715	-183.408	-283.432
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-9.367	-18.743	-10.393
7.03	Valor Adicionado Bruto	96.987	155.611	154.344
7.04	Retenções	-3.971	-3.792	-3.351
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.971	-3.792	-3.351
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	93.016	151.819	150.993
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.362	1.518	5.820
7.06.02	Receitas Financeiras	5.473	1.518	410
7.06.03	Outros	-111	0	5.410
7.06.03.01	Reducao Encargos Lei 11941/09	-111	0	5.410
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	98.378	153.337	156.813
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	98.378	153.337	156.813
7.08.01	Pessoal	70.053	92.621	89.651
7.08.01.01	Remuneração Direta	51.107	85.182	76.647
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.476	7.439	5.843
7.08.01.04	Outros	14.470	0	7.161
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	14.964	35.605	34.818
7.08.02.01	Federais	8.247	21.847	22.234
7.08.02.02	Estaduais	901	1.935	1.878
7.08.02.03	Municipais	5.816	11.823	10.706
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.280	8.933	16.411
7.08.03.03	Outras	5.280	8.933	16.411
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.080	16.177	15.932
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.077	16.169	15.926
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3	8	6

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.05	Outros	1	1	1

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

AZEVEDO & TRAVASSOS S.A

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Cumprindo disposições legais e estatutárias, a Administração submete aos Acionistas as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2011, assim como o Parecer dos Auditores Independentes.

1. Atividades da Empresa e perspectivas para 2012

A Azevedo & Travassos S.A. (ATSA), a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) e as suas duas subsidiárias na formatação de SPE's (Sociedade de Propósito Específico) centralizam as suas atuações nas seguintes Áreas de Negócios:

- Construção Pesada e Construção Civil
- Montagem Eletromecânica
- Perfuração e Completação de Poços
- Desenvolvimento Imobiliário.

Deve-se destacar que todas as obras e serviços, não oriundos de órgãos públicos, continuam sendo realizados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. Estas áreas continuam a apresentar potencial de crescimento nos próximos anos. Para 2012, as perspectivas são as seguintes:

1.1. Azevedo & Travassos S.A.

Construção Pesada

A companhia está voltando a participar de licitações de obras públicas no segmento de infraestrutura, área na qual tem grande tradição e que receberá fortes investimentos nos próximos anos, principalmente com obras do PAC e para os eventos da Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Prevê-se também fortes investimentos a serem realizados pelo Governo do Estado de São Paulo e Prefeitura Municipal de SP, região onde está sediada a empresa.

1.2. Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

a) Construção Pesada e Construção Civil

A empresa está ampliando sua atuação nos segmentos de Construção Civil Industrial e Comercial, que têm apresentado forte expansão com diversos investimentos privados destinados ao aumento da capacidade de produção de suas unidades fabris.

b) Montagem Eletromecânica

O Grupo PETROBRAS, concessionárias de gás, mineradoras e indústrias petroquímicas são os principais clientes da ATE, no mercado de dutos (gasodutos, oleodutos e minerodutos, dentre outros) e de montagem eletromecânica. A controlada ATE mostra-se preparada, tanto técnica como comercialmente, para assumir novos contratos importantes nesta área.

c) Perfuração e Completação de Poços

Os investimentos em produção terrestre de petróleo estão passando por um período de relativa moderação.

Diante da crescente demanda de serviços de furo direcional, a Divisão de Perfuração da ATE, com grande expertise nesta área, passou, a partir de outubro/10, a executar parte destes serviços, com maquinário próprio. Esta iniciativa está contribuindo para o aumento de competitividade da ATE.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

d) Desenvolvimento Imobiliário

A ATSA e a sua controlada ATE possuem mais de 100 mil m² em terrenos, na cidade de São Paulo, nos quais vêm desenvolvendo projetos imobiliários através de empresas SPE's. A Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto I Ltda. (ATDI-I) entregará, em maio/12, o empreendimento Condomínio Quinta do Bosque, SP, constituído por 7 blocos de apartamentos, num total de 139 unidades e financiado pelo Banco do Brasil.

A Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto II Ltda. (ATDI-II) deverá lançar, em 2012, no Parque Itaguaçu, SP, um projeto imobiliário composto de 86 apartamentos com área aproximada de 50 m², uma vaga de garagem coberta. O VGV previsto está na ordem de R\$ 17.000 mil.

2. Desempenho Econômico e Financeiro

2.1. Receita

a) **Azevedo & Travassos S/A.**

Desde 1999, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. Em 2011, a receita bruta alcançou o valor de R\$ 15.848 mil, contra R\$ 13.782 mil em 2010, através da prestação de serviços para a Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) e do contrato firmado com a Prefeitura da Cidade de São Paulo, referente a serviços de canalização e pavimentação. Este contrato em carteira tem o valor de R\$ 6.730 mil. A meta para 2012 é atingir uma receita de R\$ 20.000 mil.

A Receita Financeira de 2011 foi de R\$ 4.778 mil, ante R\$ 1.550 mil em 2010.

b) **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.**

A Receita Bruta de 2011 foi de R\$ 187.427 mil, ante o valor de R\$ 355.719 mil ocorrido em 2010. A queda expressiva da receita ocorreu devido ao término da obra do GASBEL- II, PETROBRAS, sem que houvesse a reposição na carteira de obras da ATE de contratos de mesmo vulto e também pela recente postergação de Ordens de Serviços por parte de alguns Clientes. A meta para 2012 é alcançar uma receita no patamar de R\$ 300.000 mil

A Receita Financeira de 2011 foi de R\$ 3.112 mil, contra R\$ 1.460 mil ocorrida em 2010.

c) **Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda.**

A receita bruta em 2011 na atividade imobiliária, alcançada pela ATDI-I, subsidiária da ATE, foi de R\$ 14.784 mil, correspondendo à relação do custo incorrido com o custo orçado, aplicada sobre o preço das unidades vendidas.

d) **Consolidado**

A receita bruta em 2011 foi de R\$ 203.069 mil e o registrado em 2010 foi de R\$ 357.762 mil.

2.2. Endividamento

a) **Azevedo & Travassos S/A.**

Os débitos fiscais no valor de R\$ 47.003 mil (R\$ 46.520 mil em 2010) são os passivos mais relevantes da empresa e estão incluídos nos Programas de Recuperação Fiscal – REFIS - I. Ver Nota Explicativa 20 itens b e h.4. Pelo artigo 14º da Lei nº 9964, de 10/04/2000, que instituiu o REFIS, as suas obrigações decorrentes não serão consideradas na determinação de índices econômicos para licitações públicas e em operações de financiamento junto a instituições financeiras oficiais federais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**b) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.**

O endividamento bancário, em 2011, incluindo operações de capital de giro e de financiamentos de equipamentos (leasing, CDC e FINAME) ficou em R\$ 11.018 mil (R\$ 18.055 mil em 2010). A empresa também possuía, em 31/12/11, débitos fiscais no montante de R\$ 12.734 mil (R\$ 16.318 mil em 2010) referentes ao Novo REFIS (Lei nº 11.941/09), com parcelamentos que variam de 60 a 180 meses. Ver Nota Explicativa 14.

2.3. Resultados**a) Azevedo & Travassos S/A.**

O lucro líquido da controladora foi de R\$ 8.077 mil, ante o resultado de 2010 de R\$ 16.169 mil. Vale observar que a influência da Equivalência Patrimonial da controlada ATE foi de R\$ 4.122 mil (contra R\$ 15.016 mil verificados em 2010).

Em 31/12/11, a empresa dispunha de R\$ 2.834 mil em aplicações financeiras.

As despesas financeiras de R\$ 1.226 mil (contra R\$ 1.872 mil em 2010), geradas principalmente pelo seu passivo fiscal, incluído no REFIS – I, continuam a impactar o resultado da empresa, sem, no entanto, afetar o seu fluxo de caixa.

b) Crédito Fiscal diferido do Prejuízo Fiscal

O Conselho de Administração aprovou a proposta da Diretoria para o reconhecimento de parte do ativo fiscal diferido do prejuízo fiscal e da base de cálculo negativa, acumulado no período de 2000 a 2008 e cujo montante é de R\$ 73.349 mil, gerando um crédito de R\$ 12.469 mil, o qual está sendo compensado com lucros tributários futuros. Já foi utilizada parte dos créditos acima nos exercícios de 2009 a 2011, num total de R\$ 882 mil. A referida proposta está baseada em um estudo de viabilidade no qual se objetivou um reconhecimento de crédito fiscal no valor de R\$ 2.400 mil para ATSA em 31/12/2011. Ver Nota Explicativa 20 item e.

O saldo remanescente, não reconhecido em 31/12/2011, do prejuízo fiscal e base de cálculo negativa passou a ser de R\$ 9.187 mil.

c) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

As principais rubricas da controlada ATE, ao final do exercício de 2011, estão assim demonstradas:

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ mil			DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - R\$ mil		
	<u>2011</u>	<u>2010</u>		<u>2011</u>	<u>2010</u>
Ativo	<u>95.681</u>	<u>123.508</u>	Receita Bruta	<u>187.427</u>	<u>355.719</u>
Circulante	66.415	99.020	Receita Líquida Serviços	173.529	325.980
Realizável a L. Prazo	1.179	1.470	Lucro Bruto	20.854	45.961
Permanente	28.087	23.018	Lucro Antes IR e CSLL	4.918	22.446
			Lucro Antes da Reversão dos juros sobre Capital Próprio	4.124	15.024
Passivo	<u>95.681</u>	<u>123.508</u>	Reversão dos juros sobre Capital Próprio	2.436	1.510
Circulante	37.621	61.811			
Exigível a L. Prazo	14.436	22.197			
Patrimônio Líquido	43.624	39.500	Lucro Líquido do Exercício	6.560	16.534

Observa-se que o Patrimônio Líquido teve um aumento de 10,4% em comparação com o do ano de 2010. Verifica-se que a relação Lucro Bruto / Receita Bruta em 2011 foi de

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

11,1% contra 12,9% do ano anterior. As despesas financeiras, incluindo juros sobre o Capital Próprio no valor de R\$ 2.436 mil, alcançaram até 31/12/11 o valor de R\$ 6.389 mil (R\$ 8.563 mil em 31/12/10). Em 31/12/11, a empresa dispunha de R\$ 5.131 mil em aplicações financeiras (R\$ 9.255 mil em 31/12/10).

d) **Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda.**

O Lucro Líquido em 2011 alcançou o valor de R\$ 2.974 mil.

e) **Consolidado**

O lucro líquido do Consolidado ficou em R\$ 8.077 mil em 31/12/2011 (R\$ 16.169 mil em 31/12/2010).

f) **Geração de Caixa (LAJIDA):** o quadro adiante mostra a Geração de Caixa (LAJIDA) do Consolidado da ATSA e da controlada ATE nos anos de 2011 e 2010.

LAJIDA			LAJIDA	
Consolidado - R\$ mil			ATE - R\$ mil	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro (antes do IR e CSLL)	7.647	23.501	4.918	22.446
Despesas Financeiras	5.280	8.933	6.389	8.563
Receitas Financeiras	(5.473)	(1.518)	(3.112)	(1.460)
Depreciação e Amortização	3.971	3.792	3.803	3.640
LAJIDA	<u>11.425</u>	<u>34.708</u>	<u>11.998</u>	<u>33.189</u>

2.4. Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido da ATSA atingiu o montante de R\$ 29.658 mil. Este resultado mantém o crescimento desta rubrica, conforme abaixo indicado:

Patrimônio Líquido – ATSA em R\$ mil					
Rubrica / ano	2007	2008	2009	2010	2011
Patrimônio Líquido	(11.470)	(10.514)	5.412	21.581	29.658

3. Avaliação do Valor Recuperável de Ativos

Foram realizadas avaliações, por empresa especializada, dos equipamentos e máquinas da controladora e da ATE, tendo-se constatado que o valor justo dos mais representativos está superior ao seu valor residual e ao seu valor contábil. Em relação aos terrenos da ATSA, também verificou-se que as avaliações feitas, por empresa especializada, indicam que os valores de mercado estão superiores aos registrados na Contabilidade.

4. Investimentos da ATE

Foram investidos R\$ 6.728 mil na aquisição de equipamentos para as áreas de Montagem Eletromecânica, Construção Pesada e Perfuração (furo direcional). Valores menores foram aplicados em Tecnologia da Informação, no projeto do Sistema Gestão Integrada e no treinamento de pessoal.

5. Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde – QSMS e Responsabilidade Social

O Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde - QSMS é aplicado nas obras, acompanhando rigorosas exigências do mercado e normas internacionais de referência. A preocupação com a qualidade é pautada na satisfação do Cliente e na evolução de desempenho da Empresa.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A questão ambiental é voltada para a prevenção de danos à natureza e ao uso racional de recursos naturais. Aos empregados são proporcionadas condições seguras de trabalho e orientações para aperfeiçoamento profissional. Em sua relação com a sociedade, a empresa tem se empenhado para atender às demandas estabelecidas nos Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial do Instituto ETHOS.

6. Instrução CVM 381/03

Conforme a Instrução CVM 381/03, a Partnership Auditores Independentes S.S. não efetuou outros serviços para a companhia, além do exame das demonstrações contábeis.

7. Declaração da Diretoria

Em atendimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 07/12/2009, os Diretores declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras e as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício encerrado em 31/12/2011. Destaca-se que as demonstrações financeiras do Consolidado foram preparadas conforme Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil – CPC's. As demonstrações financeiras individuais, apresentadas em conjunto com o consolidado, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

8. 90 ANOS

Importante destacar que a empresa completará, no próximo dia 25 de junho, 90 anos de atividades, contribuindo para a construção do país. São muitos quilômetros rodados na Construção Civil e Pesada, na Montagem Eletromecânica, na Perfuração e Completação de Poços, na Exploração e Produção de Petróleo e no Desenvolvimento Imobiliário, aceitando desafios e trabalhando nas mais diversas condições. A Azevedo & Travassos compartilha suas conquistas com todos aqueles que ajudaram a construir uma companhia fiel ao cumprimento dos seus contratos e comprometida com os seus acionistas, clientes e colaboradores.

A Administração agradece aos que colaboraram durante o presente exercício e conta com o empenho e determinação de sua equipe para superar os desafios do ano de 2012.

São Paulo, 13 de março de 2012.

Renato de Almeida Pimentel Mendes
Diretor

Aluizio Guimarães Cupertino
Diretor

Abelardo Gomes Parente Junior
Diretor

Notas Explicativas

AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 **(Em milhares de reais)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 Atividades das empresas do grupo

A controladora, bem como a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) tem como atividades principais o planejamento e a execução de projetos e obras de engenharia civil, compra, venda e incorporação de imóveis, bem como participação em outras sociedades.

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. em 10 de julho de 2008 adquiriu 99,95% do capital da Reserva de Incorporações Ltda., posteriormente alterada para Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda., destinada a construção de apartamentos para comercialização. Em 2009 a empresa iniciou as suas atividades operacionais.

A empresa Azevedo & Travassos Desenvolvimento imobiliário – Projeto II Ltda foi constituída em 03 de setembro de 2008, sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda de 99,95% do capital. destinada a construções de apartamentos para comercialização. Em 2011 a empresa não esta em operação.

Desde 1998, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE).

Em 2011 e 2010, a receita da controladora foi em sua maioria oriunda da recuperação de custos e despesas administrativas cobradas de sua controlada ATE. A partir do 2º trimestre de 2010, a companhia voltou a participar em licitações públicas para a realização de obras nas áreas federal, estadual e municipal, o que possibilitará aumentar as projeções de sua receita.

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, em 6 de abril de 2005, juntamente com a Constran S/A – Construções e Comércio, constituíram consórcio, com participação de 50% (cinquenta por cento) cada, para realização de um projeto solicitado pela Companhia Vale do Rio Doce. O consórcio possui como objeto a prestação dos serviços de instalação do Mineroduto, entre os Municípios de Paragominas e Barcarena, ambos localizados no Estado do Pará - PA, envolvendo obras civis e montagem mecânica, pelas Consorciadas. A Constran S/A – Construções e Comércio foi definida como sendo líder desse consórcio.

Notas Explicativas

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, em 28 de dezembro de 2007, juntamente com a Mendes Júnior Trading e Engenharia S/A., constituíram consórcio, com participação de 40% (quarenta por cento) para a Azevedo & Travassos e 60% (sessenta por cento) para a Mendes Junior, para realização de um projeto solicitado pela Sinopec International Petroleum Service Corporation. O consórcio possui como objeto a construção do gasoduto Cacimbas-Catu, entre os Municípios de Itajuípe e Valença, ambos localizados no Estado da Bahia - BA, envolvendo obras civis e montagem mecânica, pelas Consorciadas. A Mendes Junior Trading e Engenharia S/A foi definida como sendo líder desse consórcio.

1.2 Estratégia operacional

A companhia tem como estratégia operacional a manutenção da sua lucratividade.

As principais medidas são:

- a) Com o equacionamento de seus débitos fiscais e a obtenção de toda documentação legal necessária, participar ativamente de licitações e a prestar serviços para órgãos públicos, mercado este onde a empresa tem grande tradição. Baseado na expectativa de mercado pretende-se inicialmente elevar o faturamento da empresa e seu resultado.
- b) Executar com resultado a prestação de serviços não oriundas de órgãos públicos direcionada desde 1998 para a ATE, onde pretende faturar no exercício de 2012 cerca de R\$ 300.000 , seguindo projeção baseada na carteira de obras contratadas e nas expectativas de novos contratos.
- c) Investir preferencialmente em treinamento de pessoal, buscando melhorar sua produtividade e rentabilidade.
- d) Continuar racionalizando a estrutura organizacional da companhia.
- e) Permanecer no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS e consolidar seus débitos, pelos valores efetivamente devidos.
- f) Viabilizar a incorporação de projetos imobiliários em terrenos disponíveis (aproximadamente 100.000 m2) de sua propriedade.
- g) A empresa possui quatro precatórios junto ao Governo do Estado de São Paulo, no valor total de R\$ 4.859. É intenção da empresa, aguardar pelo recebimento dos mesmos ou trocá-los por outros recebíveis para quitação de passivos fiscais, sem realizar perdas econômicas.

Notas Explicativas

- h) Prosseguir com as ações de cobrança ajuizadas contra o Departamento de Estradas de Rodagem – DER, objetivando êxito no recebimento de correção monetária e juros decorrentes de atrasos nos pagamentos de créditos da empresa.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

As demonstrações financeiras da Sociedade compreendem:

As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como **Consolidado**.

As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como **Controladora**.

As práticas financeiras adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais (Controladora) apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Notas Explicativas

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, como base de valor. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- **Caixa e equivalentes de caixa**

As disponibilidades são avaliadas pelo custo. Compreendem numerários em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos. As aplicações financeiras são registradas com base no valor da operação acrescida dos rendimentos auferidos, até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

- **Contas a Receber de Clientes**

As contas a receber são reconhecidas pelo seu valor nominal, que é o valor líquido de realização esperado, e incluem o valor das medições efetuadas no final do exercício, correspondentes aos serviços executados e não faturados até a data do balanço. E uma provisão para perdas na realização dessas contas a receber (provisão para créditos de liquidação duvidosa) pode ser reconhecida quando existir uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das Contas a receber.

- **Estoques**

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

- **Estoque de Imóveis e Imóveis comercializados**

São avaliados ao custo de aquisição, ou valor de mercado, dos dois o menor e os imóveis comercializados ao valor de negociação a receber.

Notas Explicativas

- **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

Os demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável os rendimentos auferidos.

- **Investimentos**

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas foram registrados pelo seu valor de aquisição e atualizado pelo método de equivalência patrimonial em atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil.

- **Imobilizado**

Composto pelos bens tangíveis registrados ao custo de aquisição, líquidos da depreciação e/ou perdas para redução ao valor recuperável. Os gastos incorridos com reparos e manutenção que representam melhoria, aumento da capacidade ou de vida útil, são capitalizados, enquanto que os demais gastos são registrados no resultado do exercício.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, conforme divulgado na nota 11.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos anualmente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

- **Arrendamento Mercantil**

Os contratos de arrendamento mercantil são financeiros conseqüentemente transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo.

Nesses contratos os ativos são reconhecidos nas demonstrações financeiras como um ativo e passivo de igual valor, baseados no valor justo do ativo ou no valor presente dos pagamentos mínimos, determinados no início do arrendamento mercantil. Os custos iniciais diretamente atribuíveis ao arrendamento mercantil são adicionados ao montante reconhecido como um ativo.

- **Intangível**

Ativos intangíveis adquiridos de terceiros, são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização.

Notas Explicativas

- **Avaliação do valor recuperável de ativos (Impairment).**

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos (financeiros e não financeiros) com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

- **Empréstimos e financiamentos**

Atualizados com base nas variações monetárias, acrescidos dos respectivos encargos incorridos, até a data de encerramento do exercício.

- **Imposto de renda e Contribuição social**

São computados em conformidade com as disposições da legislação tributária vigente. As alíquotas aplicáveis aos impostos diferidos ativos e passivos são reconhecidas sobre diferenças temporárias na extensão em que a sua realização seja provável.

As alíquotas definidas atualmente para a determinação do imposto de renda e da contribuição social, correntes e diferidos, são de 25% e 9%, respectivamente

- **Provisões para contingências**

Provisões para contingências relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis e comerciais, nas instâncias administrativas e judiciais, são reconhecidas sempre que for avaliado como provável por seus assessores legais ou a melhores estimativas da Administração sobre o provável resultado dos processos pendentes na data do balanço.

- **Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo**

Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias.

- **Receitas**

As receitas contratuais e os custos efetivos incorridos referentes aos contratos de construção em andamento são reconhecidos no resultado de acordo com as medições efetuadas mensalmente e conseqüentemente no exercício.

Notas Explicativas

- **Destinação dos resultados e distribuição de lucros.**

No encerramento do exercício, a sua controlada destina seus resultados entre distribuição de lucros e reservas conforme previsto na legislação societária brasileira. Com relação à remuneração aos acionistas, a sua controlada se utiliza da modalidade de juros sobre capital próprio respeitando os critérios e limites definidos pela legislação brasileira. O reflexo fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido no resultado do exercício.

- **Lucro por ação**

O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação.

- **Demonstrações financeiras consolidadas**

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminados os saldos das contas patrimoniais em comum e os resultados intersociedades, realizados e não realizados até a data do balanço, após o efeito dos impostos.

As conciliações entre o lucro do exercício e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado não apresentam diferenças.

- **Reconhecimento das demonstrações contábeis dos Consórcios**

Estão registrados em conformidade com as Normas e Procedimentos de Contabilidade definido no NPC17 emitido pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e o novo pronunciamento contábil - CPC 17. (nota 20 a).

- **Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”).**

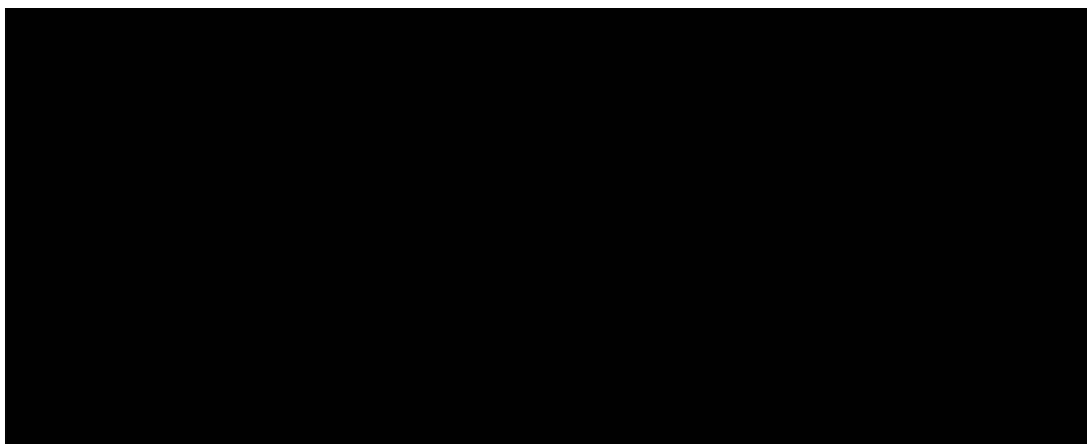
Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista ou obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

Notas Explicativas**4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

		Remuneração média mensal em 2011	Controladora		Consolidado	
Instituição	Tipo de aplicação		2011	2010	2011	2010
▪ Aplicações financeiras						
Banco do Brasil	CDB-DI	100,0% CDI	455	-	2.968	9.179
Banco Itau	COMPROMISSADA DI	102,4% CDI	2.379	-	4.601	-
Outros			-	-	540	452
			2.834	-	8.109	9.631
▪ Caixa e bancos						
			111	123	384	1.117
			2.945	123	8.493	10.748

As aplicações estão atualizadas com base nos rendimentos auferidos até a data de encerramento das demonstrações financeiras.

5. CLIENTES

(a) No consolidado em 2010, 87% do valor de R\$ 71.494 refere-se a serviços executados a faturar da obra gasoduto Gasbel -RJ, tendo ocorrido o faturamento e recebimento em janeiro de 2011.

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Estoque de material de construção e peças de manutenção	-	-	4.125	2.699
Material de revenda	-	-	700	209
	-	-	4.825	2.908

Notas Explicativas**7. ESTOQUE DE IMÓVEIS**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Azevedo & Travassos S.A.	6.307	6.143	6.307	6.143
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto I Ltda.	-	-	182	1.384
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto II Ltda.	-	-	1.199	1.105
	<u>6.307</u>	<u>6.143</u>	<u>7.688</u>	<u>8.632</u>

Foram transferidos do ativo imobilizado para o ativo circulante dois terrenos sendo um de 30.937,00 m2 (R\$ 2.484 em 2010) e outro de 22.560,00 m2 (R\$ 3.623 em 2009), tendo como destino a construção e posterior comercialização. Posteriormente, foram investidos em 2011 R\$ 164 (R\$ 37 em 2010).

8. IMPOSTOS A RECUPERAR E OUTROS CRÉDITOS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Despesas pagas antecipadamente	-	-	671	528
Impostos a recuperar (a)	684	-	856	387
Caução de aluguel	-	-	208	153
Adiantamento a fornecedores	-	-	339	-
Conta corrente Consórcio (nota 20 a1)	-	-	393	2.926
Outras contas a receber	<u>3</u>	<u>15</u>	<u>310</u>	<u>141</u>
	<u>687</u>	<u>15</u>	<u>2.777</u>	<u>4.135</u>

(a) Parte do valor em 2011 de R\$ 856 (R\$ 387 em 2010) no consolidado trata-se de créditos de INSS, ICMS, COFINS e PIS.

Notas Explicativas**9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA**

A companhia mantém investimentos apenas na Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

	Participação no final do exercício %		No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Azevedo & Travassos Engenharia I	99,95	99,95	43.601	39.478	4.122	15.016
Total			43.601	39.478	4.122	15.016

O capital social, subscrito e integralizado da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., é composto de 13.865.000 cotas em 2011 e 2010.

O patrimônio líquido da controlada é de R\$ 43.624 (R\$ 39.500 em 2010) e o seu lucro líquido do exercício é de R\$ 4.124 (R\$ 15.024 em 2010).

A controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, mantém investimentos na Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda e Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda.

	Participação no final do exercício %		No patrimônio líquido		resultado do exercício	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda	99,95	99,95	3.256	284	2.973	273
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda	99,95	99,95	10	10	-	-
Total			3.266	294	2.973	273

	No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	2011	2010	2011	2010
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda	3.247	274	2.974	273
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda	10	10	-	-
	3.257	284	2.974	273

Notas Explicativas**10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Operações:				
- Receita bruta de serviços (a)	13.114	13.682	-	-
- Transferência de terreno (b)	-	-	2.550	2.550
- Juros S/ Capital distribuído (c)	-	-	1.906	1.282
- Juros S/ Capital a distribuir (c)	-	-	529	328

(a) Em 2011 e 2010, as operações com a controladora Azevedo & Travassos S.A., foram, em sua maioria, repasses de despesas rateadas em função de prestação de serviços realizados em condições compatíveis com o mercado, em preços e prazos.

(b) Em 13 de outubro de 2008 a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda transferiu para a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda, um lote de 9.154m², por R\$ 1.500, através de instrumento particular de confissão de dívida com pagamento previsto para 13 de outubro de 2009, prorrogado o vencimento para 30 de junho de 2012.

Em 02 de setembro de 2010 a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda transferiu para a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda, um lote de 3.922m², por R\$ 1.050, através de instrumento particular de confissão de dívida com pagamento previsto para 30 de dezembro de 2012.

(c) A controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, conforme proposta da sua diretoria, registrou juros sobre o capital próprio em 2011 de R\$ 2.436 (R\$ 1.510 em 2010), valor líquido deduzido de 15% do IRRF dos juros sobre capital próprio. Em 31 de dezembro de 2011 ficou saldo a pagar de R\$ 530, relativo ao 4º trimestre de 2011.

- Honorários dos administradores e benefícios a funcionários.

A companhia não tem plano de remuneração variável nem plano de remuneração baseado em ações (conforme item 13.3 e 13.4 do formulário de referência).

Notas Explicativas

11. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %	31/12/2011			Controladora
					31/12/2010
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e benfeitorias	4	2.783	(1.001)	1.782	1.109
Máquinas e equipamentos	10	733	(403)	330	403
Outros	10	167	(154)	13	2
		3.683	(1.558)	2.125	1.514
Terrenos		845	-	845	828
Reavaliação de terrenos e edifícios		12.818	-	12.818	12.818
		17.346	(1.558)	15.788	15.160

	Taxa anual de depreciação %	31/12/2011			Consolidado
					31/12/2010
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e benfeitorias	4	2.842	(1.034)	1.808	1.137
Máquinas e equipamentos	10	28.306	(14.421)	13.885	12.270
Veículos	10	10.533	(3.191)	7.342	6.444
Outros	10	6.236	(2.969)	3.267	3.867
		47.917	(21.615)	26.302	23.718
Terrenos		845	-	845	828
Reavaliação de terrenos e edifícios		12.818	-	12.818	12.818
		61.580	(21.615)	39.965	37.364

A mutação do saldo do imobilizado:

	Controladora			
	31/12/2010	Adições	Baixas	Transferências
Edifícios e benfeitorias	2.016	766	-	1
(-) Depreciação Acumulada	(907)	(94)	-	-
Máquinas e equipamentos	733	-	-	-
(-) Depreciação Acumulada	(330)	(73)	-	-
Outros	153	14	-	-
(-) Depreciação Acumulada	(151)	(1)	-	(2)
Terrenos	828	17	-	-
Reavaliação de terrenos e edifícios	12.818	-	-	-
	15.160	629	-	(1)

A mutação do saldo do imobilizado:

	Consolidado			
	31/12/2010	Adições	Baixas	Transferências
Edifícios e benfeitorias	2.075	766	-	1
(-) Depreciação Acumulada	(938)	(96)	-	-
Máquinas e equipamentos	24.667	3.660	(187)	166
(-) Depreciação Acumulada	(12.397)	(2.170)	176	(30)
Veículos	9.007	2.099	(648)	75
(-) Depreciação Acumulada	(2.563)	(960)	351	(19)
Outros	6.788	659	(981)	(230)
(-) Depreciação Acumulada	(2.921)	(545)	460	37
Terrenos	828	17	-	-
Reavaliação de terrenos e edifícios	12.818	-	-	-
	37.364	3.430	(829)	-

Notas Explicativas**- Custo Atribuído (deemed cost)**

A companhia não exerceu a opção de adoção do custo atribuído a seus ativos imobilizados, conforme definido na interpretação técnica ICPC 10, visto que não identificou bens de valores relevantes com valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo, principalmente em função do aumento do volume de investimentos e aquisições feitos pela empresa nos últimos anos.

12. INTANGÍVEL

	Taxa anual de amortização %	31/12/2011			Consolidado 31/12/2010
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Softwares	20	1.653	(1.009)	644	520
		<u>1.653</u>	<u>(1.009)</u>	<u>644</u>	<u>520</u>

A mutação do saldo do intangível:

	31/12/2010				Consolidado 31/12/2011
		Adições	Transferências	Baixas	
Softwares	1.329	324	-	-	1.653
(-) Amortização Acumulada	(809)	(200)	-	-	(1.009)
	<u>520</u>	<u>124</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>644</u>

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Moeda nacional	Encargos	Vencimentos	Consolidado	
			31/12/2011	31/12/2010
. Capital de giro	1,10 a.m.	Janeiro de 2012 a Outubro de 2014	5.569	14.676
. Empréstimo Imobiliário (a)	8,30% a.a.	Final obra a Junho de 2015	4.250	-
. Finame	9% a.a.	Janeiro de 2012 a Junho de 2016	1.404	895
. Arrendamento mercantil	1,40% a.m.	Janeiro de 2012 a Setembro de 2016	4.045	2.484
			<u>15.268</u>	<u>18.055</u>
Menos - parcela do circulante			<u>11.107</u>	<u>15.260</u>
Parcela a longo prazo			<u>4.161</u>	<u>2.795</u>

Notas Explicativas

Os empréstimos estão garantidos por notas promissórias mais aval dos diretores e alienação fiduciária dos bens.

- (a) Foi assinado em 24 de junho de 2010 e rratificação em 09 de agosto de 2011 do contrato particular para construção empreendimento imobiliário denominado Condomínio Quinta do Bosque pela Azevedo & Travassos Desenvolvimento Projeto I Ltda e o Banco do Brasil S.A. Com garantia de hipoteca dos imóveis, fiança de diretor e da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

14. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS – OUTROS IMPOSTOS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Curto prazo				
Impostos a recolher (COFINS, PIS e outros)	234	499	2.337	12.072
Parcelamentos (ICMS - ES)	-	-	-	301
Parcelamentos (FGTS)	152	436	152	436
Parcelamentos (LEI 11.941) (a)	-	-	5.629	4.001
	<u>386</u>	<u>935</u>	<u>8.118</u>	<u>16.810</u>
Longo prazo				
Parcelamentos (ICMS - ES)	-	-	-	704
Parcelamentos (FGTS)	-	145	-	145
Parcelamentos (LEI 11.941) (a)	-	-	7.105	12.317
	<u>-</u>	<u>145</u>	<u>7.105</u>	<u>13.166</u>
Composição do parcelamento (Lei 11941)	Ano		31/12/2011	
	2.012		5.629	
	2.013		3.589	
	2.014		645	
	2.015		615	
	2.016		615	
	2.017		615	
	2.018		615	
	2.019		411	
			<u>12.734</u>	
Menos -parcela do curto prazo			<u>(5.629)</u>	
Parcelas a longo prazo			<u>7.105</u>	

- (a) Em 04 de setembro de 2009, a companhia, aderiu ao programa de reparcimento de tributos instituído pela Lei 11.941/09 - Parcelamento Especial (NOVO REFIS), débitos do cofins e pis e migração de débitos já objeto de Parcelamento da Receita Federal e Parcelamento Especial-PAES INSS, de que trata a Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, para essa nova modalidade. O saldo devedor do NOVO REFIS está sendo amortizado de acordo com a Lei 11.941/09, acrescido de atualização monetária. Em 10 de junho de 2011 foi objeto de consolidação pela Receita Federal.

Notas Explicativas**15. OUTRAS CONTAS A PAGAR**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Conta corrente Consórcio (nota 20.a1)	-	-	670	3.557
Seguros a pagar	-	-	653	553
Contas a pagar fornecedores consórcio (nota 20.a1)	-	-	-	387
Adiantamento de clientes (a)	-	-	4.369	3.850
Custos de obras em andamento	-	-	-	1.500
Outras	183	221	179	245
	183	221	5.871	10.092
Menos – parcela do circulante	81	90	5.099	6.404
Parcelas a longo prazo	102	131	772	3.688

(a) Adiantamento recebido de clientes (Comgás e Eldorado Celulose) por previsão contratual.

16. PATRIMONIO LIQUIDO**Capital social**

O capital social, subscrito e integralizado, está composto por 9.000.000 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011 (9.000 em 31 de dezembro de 2010) e 18.000.000 ações preferenciais em 31 de dezembro de 2011 (18.000 em 31 de dezembro de 2010), sem valor nominal, totalizando 27.000.000 ações em 31 de dezembro de 2011 (27.000 ações em 31 de dezembro de 2010). As ações preferenciais não têm direito a voto, mas têm prioridade no recebimento de dividendos.

Em 29 de abril de 2011 foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária o desdobramento de ações ordinárias e preferenciais, na proporção de 1/1000 de forma que cada ação passará a ser representada por 1.000 (hum mil) ações.

Para todas as classes de ações está previsto o pagamento de dividendo mínimo anual obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da legislação societária.

Notas Explicativas**17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	6.393	16.023	7.647	23.501
ATDI I calculo pelo lucro presumido	-	-	(3.431)	(321)
Adições:				
- Provisão não dedutível	59	1.544	59	4.517
- Despesas indedutíveis	8	-	856	34
Exclusões:				
- Redução encargos Lei 11941-parcelamento	187	-	111	-
- Realização Provisão não dedutível ano anterior	-	-	(2.360)	-
- Equivalência	(4.122)	(15.016)	-	-
- Prejuízo Fiscal	(757)	(766)	(757)	(766)
Base de cálculo	1.768	1.785	2.125	26.965
Alíquota (%)	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social líquido do adicional	(580)	(583)	(691)	(9.107)
Incentivo fiscal	13	-	256	91
Imposto de renda e contribuição social ATDI I (lucro presumido)	-	-	(457)	(48)
Outros	-	-	(306)	-
Prejuízo Fiscal -Lei 11941 (nota 20 e)	(121)	-	(121)	-
Prejuízo Fiscal -ativo fiscal diferido (nota 20 e)	2.400	-	2.400	-
Imposto de renda e contribuição social - corrente	1.712	(583)	1.081	(9.064)
Imposto de renda e contribuição social - diferido (a)	(28)	729	(648)	1.740
	1.684	146	433	(7.324)

(a) Foram registrados em 2011 e 2010 para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, e tendo sido realizados em 2012 e 2011, respectivamente.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A companhia não possui instrumentos financeiros que possam ser caracterizados por operações com derivativos, conforme instrução CVM 235/95.

Notas Explicativas**19. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Salários e encargos	4.430	3.929	7.941	6.571
Serviços contratados de terceiros	304	490	2.860	2.613
Outros	709	899	2.518	3.104
Total	5.443	5.318	13.319	12.288

20. OUTRAS INFORMAÇÕES**a) Conta corrente dos Consórcios**

O saldo da conta corrente dos Consórcios (mencionado na notas explicativas 1.1) está demonstrado no passivo consolidado e está representado por transferência de numerários, fornecedores e reconhecimento da participação sobre o resultado apurado no consórcio.

a.1) Consórcio Constran – Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. - Mineroduto Paragominas (PA)

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda assumiu e parcelou dívidas de fornecedores do Consórcio. Esses valores estão assim representados no balanço consolidado dentro do item Outras Contas a Pagar:

	2011	2010
Passivo Circulante	-	387
Total	-	387

Em 31 de dezembro de 2011, o prejuízo acumulado do consórcio foi de R\$ 36.766 (R\$ 39.084 em 2010), sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda nesse prejuízo equivalente R\$ 18.383 (R\$ 19.542 em 2010).

Os valores oriundos do Consórcio e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. foram, também, objeto de revisão especial pelos auditores independentes até 31 de dezembro de 2006, sendo que para o exercício de 2007 a 2011 as movimentações foram consideradas imateriais e estão assim distribuídos:

Notas Explicativas

- Apropriação das receitas e despesas do consórcio baseado no progresso físico da obra:

	2011		2010	
	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/11	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 50%	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/10	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 50%
Receitas	173.538	86.769	173.538	86.769
Despesas	210.304	105.152	212.622	106.311
Prejuízo do consórcio	(36.766)	(18.383)	(39.084)	(19.542)
Movimentação do conta corrente da Azevedo & Travassos Engenharia no Consórcio				
		17.713		15.985
Saldo da conta corrente Consórcio		(670)		(3.557)

a.2) Consórcio Mendes Júnior-Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. - Gasoduto Cacimbas - Catu (BA)

Em 31 de dezembro de 2011, o resultado apurado com base no balanço do consórcio e ajustado conforme determina a NPC 17 totalizou R\$ 20.222 (R\$ 22.048 em 2010), sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., nesse lucro equivalente R\$ 8.089 (R\$ 8.819 em 2010).

Os valores oriundos do Consórcio e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. foram objeto de revisão especial pelos auditores independentes em 2008 e 2009. Em 2010 e 2011 as movimentações foram consideradas imateriais e estão assim distribuídos:

- Apropriação das receitas e despesas do Consórcio baseado no progresso físico da obra:

	2011		2010	
	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/11	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 40%	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/10	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 40%
Receitas	396.999	158.799	396.999	158.799
Despesas	376.777	150.710	374.951	149.980
Lucro do consórcio	20.222	8.089	22.048	8.819
Movimentação do conta corrente da Azevedo & Travassos Engenharia no Consórcio				
		(7.696)		(5.893)
Saldo da conta corrente Consórcio		393		2.926

Notas Explicativas**b) REFIS Federal**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Passivo Circulante	238	148	238	148
Passivo Não Circulante	46.765	46.372	46.765	46.372
Total	47.003	46.520	47.003	46.520

- I) A Sociedade optou pela inclusão de seus débitos fiscais consolidados no Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 9.964/2000 que prevê a liquidação do débito parcelado à razão de 1,2% da receita bruta mensal apurada pelo contribuinte devedor.
- II) Pela Instrução Normativa da CVM nº. 346/00 a empresa optou por não registrar em 31 de dezembro de 2011 a dívida ao seu valor presente, calculado em cerca de R\$ 3.167 (R\$ 2.750 em 2010), utilizando as seguintes premissas:
- valor da receita bruta projetada para o exercício R\$ 15.848 corrente
 - percentual de amortização da dívida: 1,2% da receita bruta
 - valor da prestação: R\$ 190 ao ano
 - valor atual da dívida registrada contabilmente: R\$ 47.003
 - prazo estimado para amortização: 247 anos
 - taxa média de retorno: 6% a.a.
 - valor presente da dívida: R\$ 3.167

c) Precatórios a receber

Refere-se a precatórios oriundos de ações judiciais relativos a desapropriação de terreno promovido pela Fazenda Estadual e cobrança de juros e correção monetária sobre atrasos de pagamentos de contas a receber do DER/SP. Em 20 de outubro de 2003 e em 29 de dezembro de 2004, a Empresa assinou dois Instrumentos Particulares de Promessa de Cessão e Transferência de Direitos Creditórios com a Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. recebendo em transferência precatórios para liquidação de contas a receber de mútuo. Em 15 de dezembro de 2010 os precatórios foram transferidos novamente para a Azevedo & Travassos S.A., pelo valor do saldo contábil de R\$ 2.882, a título de distribuição de lucros. Em 31 de dezembro de 2011 foram atualizados apresentando um saldo de R\$ 4.859.

d) Ações cíveis e trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2011, está provisionado o montante de R\$ 2.062 (R\$ 2.003 em 2010), e no consolidado R\$ 4.562 (R\$ 4.827 em 2010) o qual, conforme a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, é suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento.

Notas Explicativas

• Controladora

					2011
Probabilidade de Perda	Processos				Provisão
	Trabalhista	Fiscal	Cível	Total	Contábil
Provável	540	-	-	540	540
Possível	1.632	151	-	1.783	1.522
Remota	15	2.011	-	2.026	-
Total	2.187	2.162	-	4.349	2.062

• Consolidado

					2011
Probabilidade de Perda	Processos				Provisão
	Trabalhista	Fiscal	Cível	Total	Contábil
Provável	1.755	5	-	1.760	1.760
Possível	3.497	1.685	1.864	7.046	2.802
Remota	2.789	2.418	2.605	7.812	-
Total	8.041	4.108	4.469	16.618	4.562

• Controladora

					2010
Probabilidade de Perda	Processos				Provisão
	Trabalhista	Fiscal	Cível	Total	Contábil
Provável	526	-	-	526	526
Possível	1.641	151	-	1.792	1.477
Remota	-	2.011	-	2.011	-
Total	2.167	2.162	-	4.329	2.003

• Consolidado

					2010
Probabilidade de Perda	Processos				Provisão
	Trabalhista	Fiscal	Cível	Total	Contábil
Provável	1.578	5	-	1.583	1.583
Possível	3.465	2.607	1.551	7.623	3.244
Remota	1.706	2.256	448	4.410	-
Total	6.749	4.868	1.999	13.616	4.827

	Controladora			Consolidado		
	2011	Movimento no exercício	2010	2011	Movimento no exercício	2010
Trabalhista (a)	1.911	59	1.852	2.872	(179)	3.051
Fiscal	151	-	151	1.690	306	1.384
Cível	-	-	-	-	(392)	392
Total	2.062	59	2.003	4.562	(265)	4.827

(a) Refere-se a reclamações trabalhistas, onde os funcionários estão pleiteando horas extras, adicionais salariais dentre outras.

Notas Explicativas**e) Prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social**

	IRPJ	CSLL
Prejuízos fiscais IRPJ períodos de 2000 a 2008	36.673	
Base negativa de CSLL períodos de 2000 a 2008		36.676
Total do prejuízo fiscal e base negativa	36.673	36.676
Créditos prejuízos fiscais IRPJ (36.673 x 25%)	9.168	
Créditos base negativa de CSLL (36.676 x 9%)		3.301
Utilizado para quitação débitos fiscais lei nº 11941/09	(177)	(107)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2009	(60)	(21)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2010	(191)	(69)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2011	(189)	(68)
Utilizado como Ativo Fiscal Diferido (a)	(1.765)	(635)
Total do ativo diferido não utilizado	6.786	2.401

Trata-se de prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social relativo aos períodos de 2000 a 2008 e estão sujeitos à compensação com lucros tributáveis futuros.

- a) Em virtude da companhia estar gerando resultados tributáveis nos últimos exercícios e apresentar expectativas de realização dos prejuízos fiscais acumulados, em 31 de dezembro de 2011 foi reconhecido o imposto de renda e contribuição social diferida sobre os prejuízos fiscais passíveis de compensação nos próximos 10 anos, que correspondem a R\$ 2.400, trazidos a valor presente.

Para suportar esse reconhecimento, a Administração da Companhia fundamentou a operação desse montante por meio de um estudo técnico de viabilidade, que foi aprovado pelo Conselho de Administração. Esse estudo foi preparado seguindo as definições da Deliberação CVM n.º 273, de 20 de agosto de 1998, que aprovou o pronunciamento específico emitido pelo IBRACON, bem como a Instrução CVM n.º 371, de 27 de junho de 2002 e Pronunciamento Técnico CPC 32.

Data base da Compensação	R\$ mil	
	Valor Original	Valor Presente
2012	270	255
2013	283	252
2014	295	248
2015	309	245
2016	323	241
De 2017 a 2021	1.844	1.159
	3.324	2.400

Notas Explicativas

f) Cobertura de seguros

A companhia efetua a contratação de seguros em valores considerados suficientes para cobertura de eventuais sinistros dos seus ativos contra incêndio, roubo, vendaval e responsabilidade civil (equipamentos e cobertura obras civis em algumas obras).

g) Arrendamento Mercantil

Em 31 de dezembro de 2011 a dívida a valor presente reconhecida contabilmente é de R\$ 4.045 (R\$ 2.484 em 31 de dezembro de 2010), sendo os compromissos decorrentes de arrendamento mercantil (principal + encargos) assumidos pela Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, relativo à aquisição de equipamentos e veículos, no montante de R\$ 5.726 (R\$ 3.435 em 2010), e as parcelas serão devidas nos seguintes períodos:

Exercícios	2011	2010
2011	7	1.236
2012	1.736	870
2013	1.433	576
2014	1.207	423
2015	990	330
2016	353	
	<u>5.726</u>	<u>3.435</u>

h) Ações Judiciais Ativas

h.1) Exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS.

A companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação dos valores recolhidos a maior pela não exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS com valor estimado de R\$ 2.000.

A empresa obteve êxito na decisão de 1ª instância, e com isso o reconhecimento do seu direito creditório dos últimos 10 anos, bem como, os recolhimentos futuros com a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS.

h.2) Ação DER/SP

Na ação judicial ajuizada que foi julgada improcedente em primeira instância, os assessores jurídicos que patrocinam a demanda entendem que essa decisão é passível de reversão, ante a constatação de que o magistrado desconsiderou toda a instrução processual para negar os pleitos formulados.

Notas Explicativas

Já foi apresentado recurso de apelação contra essa decisão, o qual aguarda julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

O valor pericial do Assistente Técnico apresentado nos autos, apurou crédito em favor da ATSA no montante de R\$ 10.009, data base jan/2007.

h.3) Ação para exclusão de INSS.

A companhia vem pleiteando judicialmente a exclusão de INSS sobre verbas consideradas não salariais.

Nessas condições, obteve sentença parcial para afastar a incidência das contribuições previdenciárias , assegurando o direito de compensar os valores recolhidos desde 17 de dezembro de 2005.

h.4) Exclusão valores incluídos REFIS.

A companhia em 28 de maio de 2009, apresentou pedido de revisão dos débitos consolidados no REFIS, objetivando, a exclusão de valores indevidamente consolidados, no montante de R\$ 1.949, em 31 de dezembro de 2011.

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentários sobre o comportamento das projeções empresariais

Em 2011, a receita bruta da Azevedo & Travassos S/A alcançou o valor de R\$ 15.848 mil contra R\$ 13.782 mil em 2010, através da prestação de serviços para a Azevedo & Travassos Engenharia Ltda (ATE) e do contrato firmado com Prefeitura da Cidade de São Paulo, referente a serviços de canalização e pavimentação. Este contrato em carteira tem o valor de R\$ 6.730 mil para ser executado em 2012. A meta para este exercício é atingir uma receita de R\$ 20.000 mil.

Desde 1999, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. A Receita Bruta de 2011 da controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda foi de R\$ 187.427 mil, ante o valor de R\$ 355.719 mil ocorrido em 2010. A queda expressiva da receita ocorreu devido ao término da obra do GASBEL- II, PETROBRAS, sem que houvesse a reposição na carteira de obras da ATE de contratos de mesmo vulto e também pela recente postergação de Ordens de Serviços por parte de alguns Clientes. A meta para 2012 é alcançar uma receita no patamar de R\$ 300.000 mil

Proposta de Orçamento de Capital

Proposta de Orçamento de Capital para Investimentos

A companhia e a sua controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda pretendem investir em 2012 pelo menos o valor referente à depreciação anual que, em 2011, foi de R\$ 4,0 milhões aproximadamente.

Os investimentos irão contemplar a renovação da frota de veículos leves e aquisição de equipamentos para as áreas de Montagem Eletromecânica, Construção Pesada, Construção Civil, Perfuração e Completação de Poços. Valores menores serão aplicados em Tecnologia da Informação, no projeto do Sistema de Gestão Integrada e no treinamento de pessoal.

Os investimentos serão realizados com capital próprio e com financiamentos de médio e longo prazo, principalmente na modalidade de Leasing, CDC e FINAME.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

OUTRAS INFORMAÇÕES

Todas as informações foram prestadas nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras de 31/12/2011 e no Relatório da Administração.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas da
AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Azevedo & Travassos S.A., ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Azevedo & Travassos S.A., em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Azevedo & Travassos S.A., em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Azevedo & Travassos S.A., essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto. Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em

conjunto.

São Paulo, 13 de março de 2012.

PARTNERSHIP AUDITORES
INDEPENDENTES S/S
CRC 2SP023408/O-2

JULIO LUIZ BAFFINI
CONTADOR – CRC 1SP162773/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Azevedo & Travassos S.A., no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31/12/2011. Com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela administração e tendo em vista o parecer relativo às Demonstrações Financeiras acima referidas, elaborado em 13/03/2012, pela Partnership Auditores Independentes S.S., sem ressalvas, os membros do Conselho Fiscal são de opinião que os referidos documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembléia Geral de Acionistas.

São Paulo, 30 de março de 2012.

Edmundo de Macedo Soares e Silva Filho

Jürgen Peter Adolf Mertens

Nelson Tolo de Almeida

Renato Botelho Junqueira de Andrade

Walter Ramos Filho

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em atendimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07/12/2009, os Diretores declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31/12/2011.

São Paulo, 13 de março de 2012.

Renato de Almeida Pimentel Mendes	Aluizio Guimarães Cupertino
Diretor	Diretor

Abelardo Gomes Parente Junior
Diretor

